



Oxóssi e Mãe Stella de Oxóssi

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Conjunto Escultórico
- 1.2 – Título: Oxóssi e Mãe Stella de Oxóssi
- 1.3 – Autor: Tatti Moreno
- 1.4 – Data: março de 2019
- 1.5 – Origem: Salvador – BA
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Av. Mãe Stella de Oxóssi – Stella Maris.
- 2.2 – Localização: Próximo ao Trevo da Paralela.

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Resina com Fibra de Vidro
- 3.2 – Técnica: Moldagem
- 3.3 – Dimensões: Altura total: 8,50 m, base (1 x 1 x 2) m

4. Descrição Sumária:

Obra de autoria do escultor **Tatti Moreno (1944 - 2022)**, confeccionada em resina de poliéster e fibra de vidro, medindo cerca de 8,50 m de altura total, sendo o **Orixá Oxóssi**, 6,50 m; **Mãe Stella de Oxóssi**, 2,0 m; colocadas sobre bloco de concreto apicoado com 2,0 m de altura.

A escultura representa uma homenagem à memória da “mãe de santo” **Mãe Stella de Oxóssi do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá** e ao **Orixá Oxóssi**, um dos principais orixás do candomblé, ligado à natureza e responsável por prover as refeições de todos. **Oxóssi** é caçador e carrega consigo o arco e flecha – seu símbolo de guerra. O conjunto constitui um monumento público à população negra e a mulher negra em **Salvador**.

Maria Stella de Azevedo Santos – Mãe Stella de Oxóssi, Odé Kayodê, (Salvador, 2 de maio de 1925 – Santo Antonio de Jesus, 27 de dezembro de 2018) do **Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá** em **São Gonçalo do Retiro**, quarta filha de **Esmeraldo Antigno dos Santos e Thomázia de Azevedo Santos**, foi iniciada em 12 de setembro de 1939, aos quatorze anos, por **Mãe Senhora** e recebeu orukó (nome) de **Odé Kayodê**. Em 19 de março de 1976, foi escolhida para ser a quinta **Iyalorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá**, conforme consta no livro de **Atas do Conselho Religioso** do próprio terreiro. Revelada através do **Ifá** (oráculo africano com búzios) executado pelo **Oluô Agenor Miranda**, para substituir a **Iyalorixá Mãe Senhora** que falecera em 22 de fevereiro de 1967. **Maria Stella** estudou no **Colégio Nossa Senhora Auxiliadora**, dirigido pela professora **Dona Anfrisia Santiago** e formou-se pela **Escola de Enfermagem e Saúde Pública**, exercendo a função de **Visitadora Sanitária** por mais de trinta anos.

Em 1981, **Mãe Stella** visitou templos e casas de orixás em Nigéria. Seu primeiro pronunciamento público foi na **II Conferência Mundial da Tradição dos Orixás e Cultura**, que ocorrera de 17 a 23 de julho de 1983, em **Salvador**. Também participou da **III Conferência**, em 1986, em **Nova York, EUA**. Em 1987, integrou a Comitativa organizada por **Pierre Verger** para comemoração da **Semana Brasileira na República do Benin, na África**, sua presença mereceu destaque e foi recebida com honras de líder religiosa. E em 1999, conseguiu o **Tombamento do Ilê Axé Opô Afonjá** pelo **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**, órgão ligado ao **Ministério da Cultura**. Escreveu vários livros incluindo “*Meu tempo é Agora*” - 1995, onde cunhou a frase: “*O que não se registra, o vento leva*”. Foi eleita por unanimidade para ocupar a cadeira 33 da **Academia de Letras da Bahia**, cujo patrono é o poeta **Castro Alves**. Tomou posse no dia 12 de setembro de 2013.

Faleceu na cidade de **Santo Antônio de Jesus**, no **Hospital Incar**, onde se internara para tratar de uma infecção; ela havia se mudado da capital para a cidade do recôncavo de **Nazaré das Farinhas**, após ter sofrido um AVC que a deixara com baixa visão e com os movimentos limitados.